



REQUERIMENTO PARA CRIAÇÃO DE SUBCOMISSÃO ESPECIAL

REQUERIMENTO

(Do Sr. Adriano do Baldy)

Requer a criação da Subcomissão Especial para acompanhar o futuro do programa social Minha Casa Minha Vida e a aplicação dos recursos a ele destinados.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 17, inciso I, m eart. 34 e VIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a instituição de Subcomissão Especial para examinar e proferir parecer ao programa social *Minha Casa Minha Vida*, principalmente no que se refere ao estágio das obras e os recursos a ele destinados.

JUSTIFICAÇÃO

De 2015 adiante a média de imóveis contratados para baixa renda pelo programa federal Minha Casa, Minha Vida caiu 86%, quando passou a destinar mais de 90% dos financiamentos às faixas de renda da classe média.

Nos primeiros seis anos (2009-2014), a faixa 1 do programa foi responsável por 45% das contratações, mas nos últimos quatro anos esse percentual não chegou a 10% do total, conforme levantamento feito pela CNM (Confederação Nacional dos Municípios).

O programa atualmente é dividido em quatro faixas. A faixa 1 beneficia famílias com renda de até R\$ 1.800 (mil e oitocentos reais). As demais faixas (1, 5, 2 e 3) incluem famílias com renda de R\$ 1.801 (mil oitocentos e um reais) a R\$ 9.000 (nove mil reais). Segundo o estudo, os seis primeiros anos do programa terminaram com uma média de contratação de 23.741 moradias por mês para a faixa 1. A partir de 2015 quando teve início a segunda gestão Dilma Rousseff (PT), essa média caiu para 3.291, ou 86% menor que o período inicial.

A média mais baixa foi de 2015, primeiro ano da nova gestão de Dilma, com pouco mais de 1.000 imóveis por mês. No mesmo período, a média de



contratações de imóveis para as faixas 2 e 3 cresceu 14% saltando de 28 mil para 32 mil. A faixa 1,5 foi criada em 2016 e por isso não há comparação com anos anteriores.

Além da queda nas contratações, a partir de 2016 começou também a queda no ritmo das entregas desses imóveis. "Nota-se uma queda na taxa de entrega em todas as faixas no ano de 2017, sendo a faixa 1 a que apresentou uma redução na taxa de entrega de 58% se comparada à do ano de 2016", aponta o estudo.

Em 2018, com o então ministro das Cidades, Alexandre Baldy, o programa minha casa minha vida voltou a desempenhar um papel fundamental na entrega de novas moradias, com 75 mil novas moradias do programa ainda no primeiro trimestre daquele ano, contando com um orçamento do Ministério das Cidades quase R\$ 70 bilhões entre Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e no orçamento da União de recursos para serem investidos no Minha Casa, Minha Vida.

Durante a campanha eleitoral, Jair Bolsonaro (PSL) prometeu rever as diretrizes do programa, mas até então ainda não explicou como isso vai ser feito, com a mudança da pasta da habitação e das diretrizes governamentais dentro do próprio Ministério, o programa precisa de um norte e principalmente de uma atenção para as moradias continue sendo entregues nessa nova legislatura.

Sala das sessões, em 22 de março 2019.

Deputado Adriano do Baldy
PP-GO